

move

Relatório de Avaliação/2018

Programa Crescer Aprendendo

Sumário

-
- 3** apresentação
-
- 4** o programa crescer aprendendo
-
- 6** a avaliação
-
- 8** o território campo limpo
-
- 11** matriz orientadora
-
- 12** questão 1. **em que medida o programa crescer aprendendo é relevante e adequado ao contexto onde é desenvolvido?**
-
- 21** questão 2. **em que medida a participação no programa crescer aprendendo amplia conhecimentos e promove a mudança de comportamento das famílias para o desenvolvimento integral das crianças?**
-
- 30** questão 3. **quais mudanças o programa crescer aprendendo promove nas escolas parceiras?**
-
- 36** [questão complementar] **quais pontos sobre o processo do programa crescer aprendendo merecem ser destacados?**
-
- 40** recomendações da avaliação



Apresentação

*“A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos cem pensamentos
cem modos de pensar de jogar e de falar.
Cem sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar.”*
(Loris Malaguzzi, **As cem linguagens da criança**)

Ser criança não foi sempre a mesma coisa. Ainda que atualmente seja comum escutarmos sobre proteção à infância, essa fase da vida foi sendo encarada de diferentes formas pelas diferentes sociedades. Hoje, já existem muitas evidências de que a primeira infância é fundamental na formação do sujeito, e do quanto estes primeiros anos são base para nos desenvolvermos cognitivamente, social e emocionalmente.

Também, ser criança não é para todas as pessoas a mesma coisa. As condições básicas para que se possa ter garantido um desenvolvimento integral na infância não são asseguradas para todos. Mesmo que tenhamos passado por progressos, em termos de políticas públicas, ainda há muito a se avançar para que as crianças possam desenvolver todo o seu potencial.

Com as mudanças e discrepâncias, algo é inquestionável: toda a atenção que possa ser voltada para a primeira infância é fundamental para se pensar no desenvolvimento integral das crianças e, a partir disso, a conformação de uma sociedade melhor. Neste sentido, o programa Crescer Aprendendo atua dentro de um campo de extrema importância e pode ter um papel relevante ao apoiar as famílias e escolas a exercerem seus papéis com plenitude.

Este material apresentará os avanços alcançados e efeitos gerados na vida das tantas famílias que fizeram parte do programa no ano de 2018. Ele se estrutura para responder a 3 perguntas avaliativas e se sustenta em evidências trazidas pelas diversas pessoas consultadas neste processo.

Esperamos que a leitura produza boas reflexões

Boa leitura,
Equipe de avaliação.

o programa crescer aprendendo

O programa Crescer Aprendendo tem como objetivo de impacto fazer com que crianças de 0 a 6 anos possam se desenvolver integralmente na primeira infância, com mais oportunidades de estarem em ambientes que incentivam a aprendizagem e que garantam o convívio familiar e comunitário. Para isso, em 2018 passou a se estruturar a partir de intervenções locais e nacionais, com atuação territorial em 13 Centros de Educação Infantil (CEIs) do bairro de Campo Limpo, zona sul de São Paulo. E, também, na construção de uma proposta de formação virtual, substituindo o aplicativo Escolas do Bem, até então utilizado.

A partir da elaboração da Teoria de Mudança *, as estratégias previstas passaram a se complementar com base na sensibilização e formação presencial para famílias e equipes escolares, ações comunitárias e de voluntariado, realização de campanha de comunicação, produção de conteúdo virtual formativo e construção de posicionamento para visibilidade e valorização da primeira infância. Essencialmente, o programa se ancorou nas premissas que facilitar o acesso à informações de qualidade, proporcionar espaço de troca e fortalecimento, aproximar famílias e escolas, intervir em comunidades e mobilizar a sociedade para a 1ª infância, podem contribuir na promoção do desenvolvimento integral das crianças.

O programa nasceu a partir de inspiração da iniciativa Born Learning, desenvolvida pela United Way Worldwide nos Estados Unidos desde 2005 e com objetivo de apoiar as famílias na preparação dos seus filhos e filhas para o sucesso escolar. O eixo do Born Learning que vem inspirando a atuação da United Way Brasil é a Academy, onde por meio de uma série de encontros realizados nas escolas locais com as famílias e cuidadores, apresentam-se ideias práticas e fáceis para transformar atividades cotidianas em momentos de aprendizagem. A partir desta inspiração, desde 2012, a United Way Brasil vem desenvolvendo e transformando a atuação do programa Crescer Aprendendo no país.

* A Teoria de Mudança do programa Crescer Aprendendo foi construída em 2018 e pode ser consultada no Anexo 1.



(...)	2015	2016	2017	2018
	formação de docentes na Zona Leste - parceria com AvisaLá	formação de docentes em parceria com a DRE Campo Limpo	formação de familiares em 9 CEIs - Campo Limpo	formação de familiares em 13 CEIs - Campo Limpo

Em 2017, o programa passou por sua última mudança estratégica, deixando sua atuação prioritária de formação de equipes escolares, professoras e gestão escolar, para assumir o formato atual de formação direta das famílias em temáticas específicas sobre o desenvolvimento da criança. No mesmo ano, o programa assumiu uma fase piloto, sendo implementado em 9 CEIs da DRE Campo Limpo e se expandindo para 13 CEIs em 2018. O convite para participação no Crescer Aprendendo foi feito diretamente à gestão escolar e as unidades escolares que aderiram o fizeram de forma autônoma.

O formato assumido em 2018 contou com 4 encontros de aproximadamente 2 horas em cada CEI e as temáticas puderam ser escolhidas de acordo com as prioridades de cada contexto. As formas de escolha das oficinas foram diversas, tendo a gestão consultado as famílias sobre suas preferências em alguns casos, tendo em outros a escolha se dado pela leitura das necessidades feita pela própria equipe escolar. As oficinas temáticas disponibilizadas pelo programa foram: Saúde, Nutrição, Importância do Brincar, Papel do Pai (da Família), Comportamento da criança, e Gravidez, parto e amamentação. Paralelamente às formações presenciais conduzidas por consultores e consultoras especialistas, foi divulgado e disponibilizado aos familiares o aplicativo “Escolas do Bem”, desenvolvido pelo Instituto Noa. Apesar do dispositivo não ser customizado para o programa, ele contava com conteúdos informativos relacionados às seis temas prioritárias do Crescer Aprendendo.



a avaliação

O objetivo desta avaliação, declarado em proposta aprovada pela United Way Brasil, foi avaliar o ciclo 2018 do Programa Crescer Aprendendo, com ênfase na percepção de seus resultados para as famílias, seu principal público-alvo. O processo foi orientado pela Matriz de Monitoramento e Avaliação (MMA)* construída em 2018 em parceria com a Move Social. Contudo, como complementação necessária, foram construídas três perguntas avaliativas que nortearam a análise e a estrutura contida neste documento. Esta matriz orientadora se encontra adiante, como guia para a análise dos dados e leitura deste material.

As perguntas de avaliação foram produzidas com base nos indicadores de resultados pre-determinados na MMA e tiveram validação da equipe gestora do programa em documento prévio enviado para consentimento da estrutura sugerida para este relatório. As perguntas avaliativas que conduzirão este material são:

- Em que medida o programa Crescer Aprendendo é relevante e adequado ao contexto onde é desenvolvido?
- Em que medida a participação no programa Crescer Aprendendo amplia conhecimentos e promove a mudança de comportamento das famílias para o desenvolvimento integral das crianças?
- Quais mudanças o programa Crescer Aprendendo promove nas escolas parceiras?

Considerando a viabilidade de tempo e disponibilidade do público-alvo, esta avaliação se estrutura com um enfoque metodológico qualitativo, sendo desenhada para produzir informações a partir da coleta de dados em quatro CEI participantes do programa. O recorte** dentro do grupo de 13 CEI se deu por estudo da frequência dos familiares nas oficinas

* A Matriz de Monitoramento e Avaliação pode ser consultada no Anexo 2.

** O estudo realizado para o recorte dos CEI pode ser consultado no Anexo 3.



desenvolvidas em 2018, ou seja, foram priorizados as unidades escolares que tiveram o maior número de famílias com maior frequência de participação (3 ou 4 oficinas). Os CEI que se disponibilizaram a contribuir com a avaliação foram: Capão Redondo, Jd. Umarizal, Parque Fernanda e Suplicy.

Para a coleta de dados, foram produzidos dois instrumentos* em formato de roteiros para a condução de grupos focais e entrevistas. Os instrumentos foram previamente validados pela equipe gestora do Crescer Aprendendo. As técnicas citadas foram realizadas com os familiares, gestores escolares, equipe de consultores e coordenadora regional do programa Crescer Aprendendo. Cabe destacar que nos CEI Capão Redondo e Suplicy houve participação de algumas mães que trabalham como professoras ou auxiliares naquelas unidades escolares. Segue na tabela abaixo as informações sobre as fontes de informações consultadas, segmentadas por CEI, gênero e grupo pertencente.

	CEI Capão Redondo	CEI Suplicy	CEI Parque Fernanda	CEI Jd. Umarizal
familiares (grupo focal)	8 mulheres	8 mulheres	5 mulheres 1 homem	4 mulheres 3 homens
gestão escolar (entrevista)	1 mulher	2 mulheres	1 mulher	1 mulher
equipe de implementação (GF e entrevista)		4 mulheres 2 homens		
Total		40 pessoas (33 mulheres + 7 homens)		

Como complementação deste material, ao final, serão adicionadas notas referentes a elementos que constituem o processo de implementação do programa. Esta sessão terá como finalidade evidenciar potências e lacunas nos arranjos operativos do programa para apoiar a equipe na gestão do Crescer Aprendendo.

* Os instrumentos de coleta de dados podem ser consultados no Anexo 4.



o território campo limpo

A implementação do programa Crescer Aprendendo na região do Campo Limpo é um destacável acerto estratégico. As características do território revelam a alta relevância de uma iniciativa que promova ações de promoção do desenvolvimento integral na 1ª infância. Seja pela quantidade significativa de crianças na região, seja pelos índices de vulnerabilidade social, discutir a 1ª infância, como faz o Crescer Aprendendo, proporciona acesso para as famílias a um espaço de informações de qualidade.

O distrito do Campo Limpo está localizado a cerca de 16 quilômetros do centro da cidade de São Paulo, na região Sudoeste do município. Segundo estimativa do IBGE a população residente no distrito em 2019 é de aproximadamente 227.235 pessoas com densidade demográfica de 17,7 hab/m². A população do distrito de Campo Limpo representa 2% da população do município e é composta de 7,6% de menores de 4 anos, 67,5% de população de 15 a 59 anos, 11,7% de idosos (60 anos e mais) e 29,0% de mulheres em idade fértil (15 a 49 anos)*. Em 2017, em Campo Limpo situavam-se 76 favelas, constituídas por aproximadamente 17.009 domicílios**.

A taxa de mortalidade infantil na região do Campo Limpo é de 12,4/1000 nascidos vivos, superior à do município que foi de 11,3 e 12 vezes maior que a do distrito de Perdizes, bairro nobre da zona oeste de São Paulo, que foi 1,0/1000 nascidos vivos.*** Em relação a cobertura de estratégia da saúde da família (ESF), o distrito apresentou a 3ª melhor cobertura, com 73,6% da população assistida, atrás apenas de Marsilac (93,1%) e Sapopemba (80,9%).****

Segundo a Secretaria Municipal de Educação do município de São Paulo, a região conta

* Dados disponibilizados pela Fundação SEADE.

** Dados disponibilizados por SEHAB/HABITASampa.

*** Dados disponibilizados pela Fundação SEADE.

**** Dados disponibilizados pelo Observatório da Primeira Infância.



com 42 CEIs de gestão direta, 32 de indireta, além de 11 CEMEIIs e 8 CEU-CEIIs. A demanda de vagas atendidas em creches em 2017 era de 73,9% e para pré-escola a cobertura era de 99,1% das crianças.* No mesmo ano, 10,4% das crianças de 0 a 6 anos do município de São Paulo residiam no distrito do Campo Limpo** e mais da metade dessas crianças (53,5%) estava matriculada na educação infantil.*** Em média, as turmas de creche tinham 13 crianças e as de pré-escola 32 crianças.

Segue abaixo, as informações mais relevantes sobre a caracterização do campo da educação infantil do território de Campo Limpo:

TABELA 1
Indicadores do ODS Educação de Qualidade para crianças de 0 a 6 anos, Distrito de Campo Limpo, município de São Paulo, ano de 2017.

CEI direta*	42
CEI indireta*	32
CEMEI*	11
CEU-CEI*	8
Alunos por turma - creche**	13,4
Alunos por turma - pré-escola**	32,0
Cobertura de creches públicas e conveniadas**	0,3
Cobertura de pré-escolas públicas e conveniadas**	0,7
Demanda de vagas atendidas - creches*	73,9%
Demanda de vagas atendidas - pré-escolas*	99,1%
Docentes com formação em nível superior ou magistério completo - creche**	99,8%
Docentes da educação infantil com formação em educação especial**	8,6%
Matriculas em creches*** (0 a 3 anos)	51,2%
Matriculas na educação infantil (creche + pré-escola)*** (0 a 6 anos)	53,5%
Matriculas em educação em tempo parcial - creche*	96,8%
Tempo médio (em dias) para atendimento de vaga em creche*	225,2

* Fonte: SME (Secretaria Municipal de Educação)/Sistema EOL

** Fonte: SEE (Secretaria de Estado da Educação)/CIE (Centro de Informações Educacionais)/MEC (Ministério da Educação)//Fundação Seade (Fundação Estadual Sistema de Análise de Dados)

*** Fonte: IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)/Fundação Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) / SEE (Secretaria de Estado da Educação)/CIE (Centro de Informações Educacionais)/MEC (Ministério da Educação)

Sobre a oferta de espaços de esporte, recreação e lazer, a região possui 15 equipamentos esportivos da rede municipal, sendo 2 deles de gestão direta, 11 indireta e 2 particulares.****

Seguem os detalhes a seguir:

* Dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação (SME) do município de São Paulo.

** Dados disponibilizados pelo IBGE.

*** Dados produzidos a partir de IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)/Fundação Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) / SEE (Secretaria de Estado da Educação)/CIE (Centro de Informações Educacionais)/MEC (Ministério da Educação)

**** Dados disponibilizados por Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação/SEME

**TABELA 2****Equipamentos esportivos da rede municipal na região do Campo Limpo**

Rede Municipal Direta	Centros Esportivos/Mini-Balneários	1
	Clubes da Comunidade dos CEUs	1
Rede Municipal Indireta	Clubes da Comunidade - CDC	1
	Clubes da Comunidade com Com Campo de Futebol	10
Rede Particular	Clubes Desportivos	2
	Total	15

matriz orientadora

1. Em que medida o programa Crescer Aprendendo é relevante e adequado ao contexto onde é desenvolvido?	Relevância	Acesso a novos conhecimentos Promoção de espaços de discussão Vivência com outras famílias Conteúdo relevante Disseminação do conhecimento adquirido Motivação do CEI para realizar a parceria Presença dos especialistas nos CEI Apoio na formação da equipe escolar
	Adequação	Proposta pedagógica das oficinas presenciais Conteúdo Virtual
2. Em que medida a participação no programa Crescer Aprendendo amplia conhecimentos e promove a mudança de comportamento das famílias para o desenvolvimento integral das crianças?	Resultados para as famílias	Informação e conhecimento Mudança de comportamento Aplicação no dia-a-dia e promoção de espaços de aprendizagem para a criança Reconhecimento do seu papel Aproximação entre as famílias, com a escola e vínculos familiares fortalecidos
3. Quais mudanças o programa Crescer Aprendendo promove nas escolas parceiras?	Resultados para a escola	Reconhecimento do seu papel Vinculação com as famílias Conhecimento e preparo da equipe escolar
[complemento] Quais pontos sobre o processo do programa Crescer Aprendendo merecem ser destacados?	Processo	Perfil da equipe Participação da equipe em espaços de construção do programa Unidade do programa Instrumentos do programa



1

**em que medida o
programa crescer
aprendendo é
relevante e adequado
ao contexto onde é
desenvolvido?**



em suma...

Afirmação 1

O programa oportuniza aos familiares acesso à informação de qualidade contribuindo para o aprendizado de novos conhecimentos relacionados à primeira infância. As temáticas trabalhadas despertam o interesse dos familiares por tratar de conteúdos diretamente relacionados às dificuldades que eles enfrentam no dia a dia.

Afirmação 2

As dinâmicas dos encontros, que oportunizam vivências e dão dicas práticas de como aplicar mudanças no cotidiano, são um forte fator de motivação e incentivo para que as famílias tenham interesse em seguir frequentando as oficinas do programa. Considera-se que este formato é adequado ao contexto dos CEIs.

Afirmação 3

A estratégia de ofertar oficinas estruturadas que contam com a condução de profissionais especialistas, colabora para gerar uma maior abertura dos familiares e se torna relevante dentro do contexto dos CEIs.

Afirmação 4

Os conhecimentos aprendidos nas oficinas estão sendo disseminados pelos familiares, principalmente para os membros da família que estão envolvidos diretamente com o cuidado das crianças. As famílias aprendem e aplicam muitas das práticas, a partir da própria convivência.

Afirmação 5

As escolas possuem a responsabilidade de promover encontros e estimular a participação da família no espaço escolar. Com isso, contar com a implementação do programa Crescer Aprendendo as ajudam a mobilizar as famílias e as formarem em conteúdos relevantes para o cuidado das crianças.

Ponto de atenção

Apesar da relevância dos conteúdos discutidos, o conhecimento compartilhado não tem chegado na maioria das famílias dos CEIs, principalmente nas que são mais ausentes. Ressalta-se a importância de apoiar as escolas na mobilização das famílias para que haja uma maior participação, bem como adequar a linguagem do programa - por exemplo, o nome das oficinas - para que desperte maior interesse. A mobilização e divulgação do conteúdo virtual aparece como um ponto a ser cuidado para os próximos ciclos. Também, é necessário atentar-se para a duração das oficinas para que seja garantido tempo suficiente para a discussão dos conteúdos planejados. E, para sustentar sua relevância no contexto dos CEIs, é apontada a necessidade de uma estratégia formativa junto aos educadores.



relevância

O programa Crescer Aprendendo ao atuar no território do Campo Limpo exerce um papel relevante para o desenvolvimento das crianças dos CEIs participantes. Esta análise foi guiada a partir de dados sobre a motivação das famílias para a participação no programa, a percepção delas sobre a importância da primeira infância, de espaços de discussão sobre o tema, sobre a experiência de compartilhar os momentos das oficinas com outras famílias e a posterior disseminação dos conhecimentos.

A análise sobre a relevância do programa para as escolas foi baseada na percepção das gestoras sobre a presença de especialistas conduzindo as oficinas, o apoio na formação da equipe escolar e nas motivações que as levaram a aceitar a implementação do programa nos CEI.

Acesso a novos conhecimentos

As famílias, consensualmente, compartilham da leitura de que o programa permitiu o acesso a conhecimentos que as ajudaram no cuidado dos seus filhos e filhas. Mesmo que algumas temáticas sejam tratadas de forma prática no cotidiano junto à criança, ter informações provindas de um profissional especialista as ajudam a estar mais seguras no processo de cuidar dos filhos e filhas.

"É um crescimento para a gente, o que vem aqui da escola ajuda muito dentro de casa. No caso eu tenho três pequenos e contribuía muito vir e aprender com a escola, porque são coisas que passam para a gente que às vezes a gente não tem noção. Mesmo tendo pessoas que ajudam, não acessamos o mesmo conteúdo. A gente começa a crescer e saber como lidar com as crianças em casa e na escola. Tiveram algumas palestras que ajudaram bastante a gente nesse momento." (Família)

A maioria dos familiares que frequentaram as oficinas são bem participativos na vida escolar das crianças, acompanham as atividades da escola, vão às reuniões de pais e atendem



prontamente aos chamados quando convocados. Apesar da relevância dos conteúdos discutidos, as informações compartilhadas não tem chegado na maioria das famílias dos CEIs, principalmente nas que já são mais ausentes. Se essas famílias participassem do programa, poderiam ter uma maior dimensão do seu papel e conhecer alternativas para ações cotidianas que contribuíssem para o desenvolvimento das crianças.

As famílias enxergam nas oficinas uma oportunidade para obter ajuda no cuidado com as crianças. Entre as muitas dificuldades relatadas, como as brigas e ciúmes entre irmãos, as dúvidas sobre alimentação, a preocupação em relação a interação com a tecnologia e o comportamento das crianças, todos se mostram interessados em melhorar a performance como responsáveis. Para elas, isso envolve o aprendizado sobre a melhor maneira de se relacionar com as crianças, a capacidade de compreendê-las, identificar quais são as suas necessidades e a vontade de superar a criação que receberam. Por isso, valorizam o acesso ao conhecimento, por acreditar que dessa forma irão possibilitar para as crianças uma infância melhor do que a que tiveram.

"A escola falou que era muito importante, principalmente, para a criança. Daí eu vim, porque a gente quer ser a mãe que cuida, que dá atenção, que quer participar, e porque eu acho que é importante a gente ter essa ligação." (Família)

"Minha mãe e meu pai diziam que me amavam? Mas, eu tenho que dizer isso para minha filha! Então, eles fazem essa ponte e te toca! E você leva pra casa. Então eu fui achando que ia ser mais uma reunião e cheguei lá e era algo muito bom!" (Família)

A forma dinâmica e interativa como os conteúdos foram trabalhados, em um formato que se aproxima mais de uma oficina do que de uma palestra, e a escolha por fazer conexões com a realidade cotidiana das famílias, usando as questões e os problemas que elas enfrentam para pensar em soluções ao invés de repreendê-las, também motivaram as famílias a continuarem frequentando as oficinas.

"A gente estava aqui e a diretora falou para gente subir. E eu não queria subir, porque geralmente palestra é um negócio chato, você senta lá e escuta, escuta. Nos trinta primeiros minutos vocês está escutando, depois você não está pensando mais. Você está pensando que tem que colocar feijão no fogo, colocar a roupa no varal. O conteúdo foi [destinado] para mim naquele dia, (...) o assunto era família, e família é um assunto complicado porque todas tem problemas. Não existe uma família que não tenha problema, então, te toca!" (Família)

"Ele deu um tapa na gente com carinho: acorda pra vida que você não precisa de muito para fazer seu filho feliz!" (Família)

A forma cordial como os familiares são recebidos nas oficinas e o café oferecido, também foram destacados como atrativos pela equipe escolar e a equipe de implementação.

"Tem café, são bem recebidos e é um momento lúdico". (Equipe de implementação)



Com graus de conhecimentos diferentes, todos reconhecem a importância da primeira infância na vida das crianças, o que torna as ações do programa relevantes na percepção das famílias. Elas expressam que tem conhecimento sobre os impactos que os aprendizados e vivências nesse período da vida provocarão no futuro das crianças, mas sabem que não é possível observar de imediato todas essas contribuições. Os familiares dos grupos focais que passaram a dar maior importância aos aspectos que envolvem a primeira infância, sabem que não representam a maioria das famílias, as quais costumam ter pouco conhecimento sobre o assunto.

"Se hoje a criança não brinca, não constrói, porque a criança aprende brincando. Se as crianças brincam, mesmo que seja utilizando o celular e o computador, que hoje são os meios mais fáceis e práticos, elas vão levar isso quando crescerem, vão sentir quando tiverem uns 10 ou 12 anos."
(Família)

Espaços de discussão

Em nenhuma das CEIs visitadas haviam ações semelhantes ao programa Crescer Aprendendo. Apesar de algumas temáticas sobre a primeira infância, já terem sido apresentadas pelas professoras durante as reuniões de pais ou em conversas pontuais com algumas famílias, os CEIs não tinham um programa estruturado que contasse com a colaboração de especialistas. Este ganho trazido pelo programa Crescer Aprendendo, segundo as professoras e gestoras, colaborou para dar legitimidade e gerar uma maior abertura das famílias.

"É legal as ongs virem para a escola trazer isso, esse centro de conversa, trazer para conversar sobre os temas que está acontecendo no mundo, porque tá difícil. Trazer para dentro da escola, para que os pais consigam fazer isso com seus filhos em casa. Pensa, se não tivesse esse grupo, como ia passar essas informações para as crianças. Foi muito importante, tanto que a gente não esqueceu." (Família)

Algumas mães disseram que realizam pesquisas relacionadas às questões que envolvem o desenvolvimento da criança, fazem passeios a museus e bibliotecas e assistem vídeos e/ou programas relacionados à infância. Porém, de modo geral, o espaço das oficinas é o único local em que as famílias acessam para receber e debater sobre informações da primeira infância. Elas frisaram a importância do programa, ressaltando que por viverem em dinâmicas de trabalho com escasso tempo livre, a promoção de discussões dentro da escola é uma forma de garantir o acesso às informações.

"Integrar as oficinas às reuniões de pais, estratégia utilizada nesse CEI, é ótimo porque vamos para a reunião e também aprendemos." (Família)

A importância do programa ganha destaque, principalmente, pelo fato das oficinas permitirem que as famílias tenham vivências práticas e reflexivas sobre as dificuldades do dia a dia. Todas dão muito valor ao programa, reconhecendo que as oficinas permitiram acesso a pautas que são importantes para a educação e desenvolvimento das crianças. Também relataram que ao participarem das oficinas se sentem motivadas a inovar, inserindo os novos aprendizados no cotidiano.



"Tenho filhos que estudam em escolas diferentes e são crianças que se comportam diferente, então ter quem me ensine a lidar em situações diversas com as crianças facilita, pois posso parar, pensar e decidir como vou agir com os meus filhos. Sabemos que as vezes é mais prático bater, mas nas oficinas me ensinaram que tem outros meios mais fáceis de lidar com os filhos no que envolve o crescimento e o desenvolvimento. Sei que eles estão numa fase em que estão aprendendo coisas." (Família)

"Uma coisa bacana na oficina é que elas incentivam, dão um "up", vou para casa motivada a fazer coisas novas" (Família)

"Esses espaços são importantes e contribuem muito para aprendermos a lidar com os nossos filhos se soubermos usar os conhecimentos aprendidos." (Família)

Vivência com outras famílias

Os principais momentos de interação entre as famílias foram possibilitados durante as atividades das oficinas, não se estendendo, na maioria dos casos, em vínculos fora da escola. Este fato, demonstra a importância do espaço aberto pelo programa, não só para a construção de conhecimentos, mas também para fomentar trocas, seja das impressões sobre as temáticas abordadas, seja das dificuldades enfrentadas no cuidado das crianças, que muitas vezes são similares.

De maneira geral, as famílias conversam entre si sobre as impressões das oficinas, se reconhecem e se cumprimentam quando se veem pelos corredores do CEI ou pelos arredores da escola. Porém, o contato que estabeleceram após os encontros do programa foram pontuais. Já os casais que participaram juntos ou revezando a participação, conseguem trocar impressões sobre o conteúdo de forma mais ampla, inclusive durante a rotina familiar.

As famílias dizem ter interagido mais ativamente com o grupo de familiares nos momentos em que as atividades propostas demandavam, como ocorreu na oficina de brincadeiras, lembrada por muitas participantes dos grupos focais. Portanto, dar um caráter mais dinâmico para as oficinas é um ponto destacável, principalmente por favorecer momentos de colaboração e conversa, enriquecendo os momentos de aprendizado.

As dúvidas e as experiências compartilhadas por algumas pessoas nos espaços das oficinas foram reconhecidas como uma forma de aprendizagem para todo o grupo. Como as questões levantadas dizem respeito a dificuldades comuns vivenciadas pelas famílias, todas elas se identificam e aproveitam dos conteúdos trazidos pelos consultores.

"É uma troca de informações né? Às vezes está acontecendo uma coisa com o seu e está acontecendo com o dela também." (Família)

Durante a condução do grupo focal, um pai relatou ter dificuldades de lidar com as frustrações da sua filha quando ela não consegue ter um bom desempenho em uma tarefa ou brincadeira. Nesse momento, recebeu o conselho de uma mãe que sugeriu, a partir do que aprendeu em uma das oficinas, que ele elogiasse os aspectos positivos da filha sem deixar de sugerir outras alternativas que a ajudassem a completar uma tarefa. O momento deixou evidente a importância de se ter espaços de compartilhamento entre as famílias, pois



elas vivenciam dificuldades muito semelhantes com as crianças. Além disso, o fato da mãe ter sugerido algo que aprendeu na oficina, demonstra que estão conseguindo apropriar-se dos conteúdos, levá-los para o cotidiano e multiplicar para outras pessoas.

Conteúdo

As famílias destacam que os temas abordados pelo programa Crescer Aprendendo se relacionam com as dificuldades que encontram no dia-a-dia. As gestoras destacam o mesmo ponto, pois acompanham as questões das famílias que as procuram para auxiliá-las. Na visão da equipe escolar, os temas trabalhados são importantes para que as famílias aprendam a identificar as mensagens que estão por trás do comportamento das crianças, além de ofertar ferramentas que as ajudem a lidar de forma adequada em diferentes situações, sejam relacionadas as dúvidas sobre os cuidados com alimentação e nutrição ou ao comportamento.

Para a equipe de implementação que possui uma ampla relação com o território do Campo Limpo, os conteúdos trabalhados são importantes para as famílias que estão inseridas em uma região de alta vulnerabilidade. Como algumas questões que atingem as crianças demandam um atendimento especializado, como por exemplo, as relacionadas à saúde, as oficinas se tornam muito relevantes. Também, as informações sobre a dimensão do tamanho da rede de apoio que envolve os cuidados na infância, colabora para que as famílias compreendam o que cabe a cada um dos envolvidos e responsáveis pela garantia do bem-estar das crianças e passem a ser mais parceiros da escola.

Disseminação do conhecimento

Os conhecimentos aprendidos nas oficinas estão sendo disseminados pelas famílias, principalmente para as pessoas que estão envolvidas mais proximamente com o cuidado da criança. O grupo familiar acaba aprendendo e incorporando muitas das práticas, a partir da própria convivência.

O cuidado das crianças na maioria dos casos envolve uma rede extensa de pessoas, como avós e avôs, irmãos e irmãs, tios e tias, sobrinhos e sobrinhas, possibilitando que as famílias compartilhem os aprendizados e que naturalmente algumas mudanças empreendidas no cuidado e na relação com os filhos e filhas sejam vistas e absorvidas pelas outras pessoas que estão no cotidiano delas.

Um casal presente em um dos grupos focais mencionou que uma prima absorveu um aprendizado a partir da observação das brincadeiras que eles passaram a fazer com a filha após a oficina “A importância do brincar”. Uma mãe relatou que seu filho de 6 anos não gostava de legumes. Ela e seu filho convivem com mais seis sobrinhos e todos têm mais ou menos a mesma idade. Ela ensinou o que aprendeu na oficina de alimentação para a cunhada e ambas fizeram mudanças na forma de preparar os alimentos, influenciando nos hábitos alimentares de todas as crianças da casa.

Motivação para realizar a parceria

Em um primeiro momento, foi ressaltado pelas gestoras escolares que o maior atrativo para o início da relação com a United Way Brasil foram as ações de voluntariado, principalmente, pelo apoio ofertado na infraestrutura dos CEIs, cujos recursos são baixos para



investimento com este fim. Este interesse, motiva os CEIs a se abrirem para a relação com a United Way Brasil e possibilita que reconheça e valorize posteriormente as outras iniciativas do programa, já com um grau de confiança estabelecido. Neste sentido, a estratégia de voluntariado favorece inicialmente o engajamento das escolas com o programa.

Os benefícios reconhecidos enquanto motivadores para o início da parceria foram: as ações do dia “Viva Unido”, as doações de materiais, a realização de atividades com as crianças e iniciativas de revitalização da escola. Todas as gestoras entrevistadas disseram sobre o caminho realizado até iniciarem as ações do Programa Crescer Aprendendo. Uma delas disse que após iniciarem a relação com a organização, foi percebendo que se tratava de uma instituição séria e o fato de ter abertura para levar as dificuldades da escola e para pensar em ações que não vinham integralmente de cima para baixo, a deixou confortável para realizar o trabalho em parceria.

Presença dos especialistas

Quando os CEIs identificam a necessidade de trabalhar alguns temas, tentam encontrar parceiros e/ou pessoas da própria escola que possam apoiar nos momentos de formação, tais como as próprias professoras e/ou pessoas da coordenação pedagógica. No entanto, a equipe escolar acredita que a presença dos consultores foi importante para reforçar e dar legitimidade para pontos que trabalham com as famílias em diferentes momentos. Além dos profissionais da UWB serem especialistas nos temas abordados, as dinâmicas e as vivências propostas, também colaboraram para que houvesse uma melhor recepção e interesse das famílias.

“Traz um conhecimento diferenciado, não é só o professor falando, então tem alguém de fora falando sobre a temática. A gente fala da importância do brincar nas nossas reuniões, mas quando vem um palestrante e faz aquela dinâmica toda, fazendo todo mundo participar da brincadeira, dando opções, falando da importância daquilo com um olhar diferente, acho que as pessoas se abrem mais para receber” (Gestão escolar)

Um ponto de muito desgaste no relacionamento da escola com as famílias levantado por todas as gestoras e professoras da equipe escolar é a compreensão sobre o papel da família na educação e no desenvolvimento das crianças. Houve relatos sobre uma oficina específica que abordou mais diretamente esse tema, mas de formas diferentes consideraram que todos os encontros perpassaram por esse ponto. Na visão das gestoras e professoras, isso é crucial para o trabalho com as crianças e para a compreensão sobre o trabalho do professor que tenta constantemente sensibilizar as famílias sobre os limites da sua atuação.

Apoio na formação da equipe escolar

As equipes escolares estiveram em alguns encontros observando o andamento das oficinas ou participando ativamente junto às famílias. Esses momentos permitiram que elas tivessem um tempo para refletir sobre as questões que envolvem os cuidados das crianças, além de possibilitar aprofundamento de seus conhecimentos. Inserir a equipe escolar nas formações aparece como uma estratégia importante para que o trabalho sobre o desenvolvimento infantil seja adensado entre as famílias.



As gestoras dizem que os momentos junto aos consultores, trazendo conhecimentos e olhares diferentes para as temáticas abordadas, ressaltando a sua importância e dando mais alternativas para o trabalho realizado, são importantes tanto para elas, quanto para as famílias, porque permitem ter um momento de parada e reflexão dentro da rotina escolar.

As professoras que participaram das oficinas consideram que elas foram muito importantes para atualizar os conhecimentos, e no caso das que são mães, também foram úteis para o convívio com as crianças em casa.

A equipe de implementação trouxe a formação do grupo de docentes como uma estratégia essencial para garantir a sustentação dos temas que estão sendo abordados, para que eles possam aprofundar os conhecimentos nessas questões e contribuir com o fortalecimento das famílias na relação com as crianças, mesmo depois da saída do programa da escola.

2

em que medida a participação no programa crescer aprendendo amplia conhecimentos e promove a mudança de comportamento das famílias para o desenvolvimento integral das crianças?



em suma...

Afirmação 6

As famílias conhecem as várias dimensões que envolvem o desenvolvimento da primeira infância, o que por consequência, permitiu que se enxergassem como parte integrante desse processo e reconhecessem as suas contribuições.

Afirmação 7

As famílias compartilharam os conhecimentos aprendidos no programa com as pessoas que auxiliam no cuidado dos seus filhos e filhas dentro da própria rotina familiar, o que se deu por meio da prática e da observação.

Afirmação 8

A mudança de comportamento das famílias influenciou diretamente no comportamento das crianças. Ao perceberem novas posturas, as crianças passaram a responder de forma positiva ao convite para realizar brincadeiras, experimentar novos alimentos ou mudar a forma de se comunicar e relacionar.

Afirmação 9

As famílias sentem maior aproximação com seus filhos e filhas a partir do conhecimento e desenvolvimento de novas práticas de cuidado apresentadas pelo programa Crescer Aprendendo.

Afirmação 10

Com a escola, as famílias que participaram das oficinas, tem se demonstrado mais abertas para receber as orientações e questões observadas pela equipe escolar, pequenas atitudes como respostas rápidas aos chamados e maior interesse nas atividades das crianças, demonstram isso.

Ponto de atenção

As famílias conseguiram adaptar para as suas rotinas as atividades aprendidas nas oficinas, entretanto as condições socioeconômicas dificultam a realização de algumas atividades, seja pela impossibilidade de agregar alguns recursos ou pela falta de tempo, o que demonstra a importância de se pensar em orientações que dialoguem com o contexto que estão inseridas, a fim de incentivá-las à mudança.



resultados para as famílias

A tese de mudança do programa Crescer Aprendendo estabelece que ao levar informações e apresentar novas práticas para as famílias, alcançará seu público prioritário, as crianças. A análise dos resultados que foram gerados para os familiares terá como base a percepção do próprio grupo sobre como o programa contribuiu para que pudessem cuidar do desenvolvimento de seus filhos e filhas. O valor dos conhecimentos adquiridos, a mudança de comportamento e o reconhecimento do seu papel enquanto responsável foram questionados nos grupos focais. As famílias, também foram convidadas a compartilhar suas percepções sobre a influência do programa na vinculação com as outras famílias do CEI, com o próprio CEI e o fortalecimento do núcleo familiar.

De forma geral, as famílias conseguiram incorporar algumas práticas relacionadas ao cuidado da criança em sua rotina, o que na maioria dos casos não representou fazer grandes mudanças, mas sim uma tomada de conhecimento de que poderiam fazer algumas adequações. Mudaram, por exemplo, a forma como brincavam com os filhos e filhas ou alguns hábitos alimentares, o que resultou em maior aproximação com as crianças, satisfação em relação às mudanças empreendidas e maior abertura com a equipe escolar.

Informação e conhecimento

As famílias apontam que a primeira infância é o momento mais importante da vida de uma pessoa, que é importante estimular as crianças neste período e que em nenhuma outra fase da vida se aprende tanto. Todos estes apontamentos evidenciam que as famílias passaram a valorizar e tiveram dimensão do que é necessário para o desenvolvimento pleno na primeira infância. Elas realizaram mudanças em seu comportamento e passaram a se envolver mais nas atividades das crianças. Durante o grupo focal, os familiares falaram sobre como tem percebido o quanto é importante brincar na infância, da potencialidade das crianças para aprender e da importância de respeitar limites, regras e valores desde cedo, uma vez que esta faixa etária causa impactos por toda a vida do ser humano.



"Essa fase de 0 a 6 anos, a gente precisa entender que é a fase deles...eles absorvem muito mais do que nós, tudo, quem tiver condições de colocar na nataçãõ, colocar no inglês, colocar no espanhol, pode por que dos quatro para frente eles aprendem com facilidade" (Família)

"É uma fase de grande aprendizagem, de maior aprendizagem da vida...o cérebro da criança aprende de uma forma extraordinária, então eu acho que essa infância, esse período, não só acho como tenho certeza por causa de diversos escritores, não só é a base, mas é o maior período de compreensão, de aprendizado que eles tem" (Família)

"Eu chamo de base, é a base para que seus filhos tenham um desenvolvimento saudável. A primeira infância é a base da construção de uma vida adulta saudável, e a mais difícil porque é a fase que a gente não tem essa troca, estamos colocando, mas não estamos recebendo tanto, não é tão nitido, então você está depositando, e é todo dia, então é um desgaste emocional e físico muito grande todo o dia... É importante controlar o lado emocional e olhar para isso a todo momento para que a criança possa fazer o mesmo e que vejam que os pais estão ajudando e querem o seu bem" (Família)

As famílias comentam que compartilharam os conhecimentos adquiridos com as pessoas que auxiliam no cuidado de seus filhos e filhas, normalmente seus próprios familiares. Isso se dava por meio da prática e da observação e na interação com esses atores no dia a dia. A abordagem diferenciada com as crianças impactou as pessoas próximas, que perceberam as mudanças e passaram a incorporá-las em algum nível.

Mudança de comportamento

As informações e conhecimentos adquiridos nas oficinas geraram mudanças de comportamento tanto nos familiares quanto nas crianças. As principais mudanças aconteceram na própria rotina, dentro de casa, apresentando novas maneiras de ensinar e de relação com as crianças.

A alimentação, a brincadeira e a relação com as crianças, foram os temas que mais marcaram as famílias. Elas relataram que, referente à alimentação, passaram a dar mais atenção para as informações nutricionais dos alimentos. Algumas famílias envolveram as crianças na preparação das refeições, aproveitando para aumentar a aproximação com os filhos e filhas, e transformando o momento de comer em uma experiência lúdica.

Sobre as brincadeiras, muitas famílias disseram que só passaram a ter dimensão da importância desse momento, após passarem pelas oficinas. Como resultado da compreensão, relataram que agora reservam um tempo do dia para brincar com as crianças, se conectando e se envolvendo verdadeiramente nas brincadeiras. A maior disponibilidade e interesse dos responsáveis para o brincar faz com que as crianças sintam mais prazer e vontade de estar com pais e mães nestes momentos, convidando-os com mais frequência, conforme relatos.

"Eu já fazia, mas da forma indevida, né? Então ela sentiu a diferença,



impactou diretamente nela. Toda hora ela me chama e eu tenho que parar e ir lá" (Família)

"Eu fazia diferente e aqui eu vi a importância disso, entendeu? - Vou fazer para ver como é - , e faz toda a diferença. É diferente você brincar no toque, ou em pé, ou fazendo outra coisa, você tem que parar e fazer aquele momento" (Família)

"A gente achava que brincava certo com os nossos filhos, eu nunca fui de brincar sentada no chão com a minha filha, eu sempre ficava assim brincando com a minha filha (nesse momento ficou em pé gesticulando para baixo), em pé e paralelamente fazendo outras coisas. Hoje eu sento para brincar com a minha filha no chão, eu sento, eu brinco com ela. Não que eu não fazia, eu fazia, mas da maneira errada. Eu faço isso até hoje e é muito gostoso" (Família)

"Tinha vezes que eu deixava de brincar com o Dudu pra ficar limpando casa ou pra fazer uma coisa que não tinha importância. Não ia agregar valor nenhum, principalmente pra ele. Então hoje, eu estou lá fazendo comida ou limpando a casa, ele chega: _ "Mamãe, eu quero um pouquinho de colo, eu quero um pouquinho de carinho". Então, eu largo tudo que estou fazendo, eu sento e dou o carinho que ele quer." (Família)

"Eu sempre tento brincar com ela. Ela sempre me chamou também: Mãe, brincar, brincar..., aí eu deixo o que estou fazendo e vou brincar com ela" (Família)

"Tem dia que agora a minha própria filha cobra." (Família)

Outro ponto destacado pelas famílias e atribuído às oficinas foi a mudança no diálogo com as crianças. Muitos se identificaram com as broncas exageradas e gritarias excessivas que não serviam como orientação. Alguns familiares passaram a experimentar formas mais calmas de se comunicar: com menos gritos, mais paciência e com explicações sobre os motivos das repreensões. Além disso, deixaram de culpar as crianças quando elas agiam dessa forma e assumiram o controle da situação. No entanto, compartilharam que conseguir se controlar em todas as ocasiões ainda é uma tarefa difícil.

"São aos poucos, nada é de um dia para noite. tem que ir se policiando aos poucos e mudando aos poucos." (Família)

As famílias relataram que a mudança na comunicação também impactou as crianças. Elas perceberam que seus filhos e filhas reproduziam muitas de suas ações e quando elas estavam nervosas, as crianças se comportavam da mesma forma, tanto na relação com os adultos quanto com outras crianças. Após as mudanças empreendidas também observaram atitudes positivas e similares nos filhos e filhas.

"Eu sempre chamava a atenção dela e falava: oh Milena não faz isso, oh Milena não sei o que, Milena para com isso (falou num tom de voz alto para demonstrar que falava gritando). Hoje eu chamo ela, eu abaixo e



olho no olho dela: "ô, filha não pode". Tem que ser olho no olho. Eu pego ela e falo: "olha para a mamãe, olha para a mamãe". E ela tinha essa dificuldade, porque eu gritava né, igual uma louca desorientada e hoje eu vi que funciona mais você chamar, pegar, abaixar e falar". (Família)

"Qualquer dia você para e olha o seu filho brincando. você vai se ver nele. porque o filho faz exatamente o que vc faz com ele." (Família)

Uma mãe compartilhou que seu filho era bem agitado, que já havia procurado auxílio para ele no psicólogo, mas não adiantou. No entanto, quando utilizou alguns dos ensinamentos das oficinas, os dois foram se acalmando. Disse ter aprendido na oficina com a psicóloga que ela enquanto mãe era o espelho para o filho e o que fizesse ele acabaria reproduzindo

As equipes escolares também reafirmaram essas mudanças, conseguiram observar durante as oficinas os relatos sobre as dúvidas em relação a alimentação, as dificuldades que as famílias encontravam ao lidar com uma birra e de como as orientações dadas estavam ajudando a mudar o olhar.

Os pais e mães observaram com nitidez os avanços que tiveram, mas também relatam as dificuldades ainda existentes. A mudança de comportamento não é tarefa simples, foram apontados empecilhos como a memorização de todos os conteúdos aprendidos, dificuldade em se desfazer dos vícios de comportamento, falta de tempo e divisão entre afazeres domésticos e profissionais e o cuidado das crianças.

Aplicação no dia-a-dia e promoção de espaços de aprendizagem para a criança

As famílias buscaram formas para adaptar e acomodar na rotina os conhecimentos aprendidos. As condições socioeconômicas também foram trazidas como um dificultador. Foi necessário superar algumas barreiras como, por exemplo, a falta de recursos para a compra de alguns alimentos de grande relevância nutricional ou sugeridos em algumas receitas compartilhadas nas oficinas do programa.

A oficina de alimentação deu dicas sobre informações nutricionais de alimentos industrializados, como quantidade de açúcares em biscoitos, refrigerantes, entre outros, que são muito consumidos pelas crianças e famílias e, por isso, provocou uma rápida conscientização em alguns familiares.

"Por exemplo, hoje eu já dou mais preferência pra ter uma fruteira, banana, maçã, uma fruteira bonitinha lá, do que um monte de biscoitos trakinhas, danone, yakult, esse monte de coisas que além de ser caro, não sustenta nem alimenta a criança." (Família)

Nas oficinas, as famílias também aprenderam que podem apresentar a comida de forma lúdica, deixando-as mais atrativas. Isso colaborou para que as crianças diversificassem a alimentação, passando, por exemplo, a comer mais legumes.

"Eles ensinaram como fazer bichinhos no alimento, com frutas, legumes, então a minha cunhada sempre faz isso e o meu filho conseguiu comer." (Família)



As brincadeiras aprendidas, por vezes, precisaram de adaptação, seja pelo número de pessoas necessárias ou pela dificuldade de memorização. No entanto, conforme apontado anteriormente, as famílias entenderam a essência da mensagem compartilhada: que reservar um tempo para brincar com os filhos e filhas de forma dedicada, é importante para promover o desenvolvimento da criança.

Reconhecimento do papel

A partir da vivência com o programa, todas as famílias relataram enxergar seu papel como extremamente importante no desenvolvimento pleno da criança de zero a seis anos. As famílias apontaram que para orientar uma criança é necessário que o diálogo esteja presente, que se ensine coisas simples como palavras de agradecimento, que não batam em seus colegas e respeitem o outro. Os familiares apontaram que este não deve ser um privilégio apenas das pessoas que possuem maior poder aquisitivo, pois todos possuem condições de dar carinho para as crianças. Valorizaram o tempo de qualidade em família e a segurança transmitida aos filhos e filhas, mesmo quando não estão presentes fisicamente.

Os conhecimentos sobre a primeira infância também deram suporte para as famílias entenderem a importância de seu papel na criação e desenvolvimento das crianças:

"Então é a base de tudo, de fala, de comportamento, de ter uma mente saudável, de tratar outros assuntos que são mais difíceis, por exemplo, a questão do corpo, se a gente vai ensinando para a criança que o corpo é ruim, eles vão crescer travados quando forem adolescentes, mas se a gente lida com todos os assuntos de forma natural, respeitando a mente deles, a idade cronológica deles, eles vão crescer adultos saudáveis e vão saber lidar com todos esses assuntos sem serem levados por interferências de outras pessoas" (Família)

"Nosso papel é esse, é o de estimular, incentivar e ofertar o que for possível para que eles consigam chegar lá." (Família)

A equipe escolar comentou que a participação da família na vida escolar da criança é essencial e que faz parte do seu papel participar das atividades que ali são propostas.

"A criança que tem a família participativa é outra coisa, é muito diferente." (Equipe de implementação)

"A gente sempre fala na educação sobre 'a parceria da família', porque o aluno não é só nosso, a família tem que trabalhar junto, a escola tem que falar a mesma linguagem da família, não adianta fazer uma coisa aqui e em casa fazer a outra." (Equipe de implementação)

Já os pais e mães, disseram enxergar a escola como uma parceira na educação das crianças:

"O meu papel, com o meu esposo, mais a escola é muito importante e acho que um complementa o outro. É uma parceria, todo mundo tem esse papel e é fundamental. E se um faltar, vai fazer diferença." (Priscila)

Muitos familiares relataram que nas oficinas houve maior participação das mães, o que demonstra que muitas famílias ainda possuem papéis de gênero definidos, sendo as



maiores responsáveis pela criação dos filhos e filhas. Houve participação de poucos pais por livre e espontânea vontade. Tiveram casos que a presença dos pais aconteceu após insistência das mães, que não foram mas a mãe repassava o conteúdo aprendido ao chegar em casa, e aqueles que não tinham interesse nem em saber o que estava sendo realizado nos encontros.

As mães se incomodam com a ausência dos pais e muitas se mostraram indignadas, porém se sentem impotentes diante da situação. Durante o grupo focal, algumas mães sugeriram, inclusive, fazer um chamado ou um plano mais direcionado para mobilizar a participação dos pais nas oficinas. Com isso, de que forma o projeto Crescer Aprendendo pode incidir e problematizar o cuidado das crianças a partir de uma perspectiva de gênero?

Aproximação entre famílias, família–escola e vínculos familiares fortalecidos

A aproximação entre as diferentes famílias participantes se deu apenas durante as oficinas, não se estendendo para o cotidiano, já entre família e escola houve diferentes formas de aproximação. Os vínculos que se estabelecem dentro de uma mesma família foram os mais fortalecidos e aconteceu juntamente com o fortalecimento dos participantes enquanto pais e mães.

Durante as oficinas, o café ofertado para as famílias e os momentos de partilha das experiências e dificuldades durante a condução dos encontros, foram os momentos de maior troca entre elas.

Segundo a equipe escolar, foi possível perceber mudanças no comportamento de algumas famílias no relacionamento com a escola. Elas ficaram mais abertas para atender aos chamados realizados, para dialogar sobre as questões relacionadas às crianças e se mostraram mais interessados nas atividades e desenvolvimento dos filhos e filhas. Por exemplo, melhoraram a comunicação no grupo de Whatsapp do CEI, respondendo com maior rapidez. Outra atitude destacada foi que no horário de saída das crianças, as famílias faziam perguntas sobre a rotina e bem estar dos filhos e filhas e passaram a reagir melhor quando a escola aponta alguma dificuldade ou necessidade de mudança. Os principais destaques da equipe escolar, foram em relação às famílias que eram mais distantes e que participaram das oficinas, pois no geral, os que são mais participativos, já tinham esse costume.

As famílias também disseram que se sentem mais participativas na vida dos filhos e filhas. Sentam junto das crianças para fazer atividades, perguntam o que aconteceu na escola, o que fez na aula e qual lição tiveram. Um pai comentou sobre o diferencial de acompanhar e participar mais ativamente da vida escolar do filho. Outros familiares comentaram como tem sido gratificante participar mais da vida dos seus filhos e filhas, acompanhar seu crescimento e conseguir olhar uma situação e identificar o que se passa:

"Você conhecer o seu filho é você entrar na vida dele e participar. Tem as suas dificuldades, lógico, mas acho que fica mais fácil ter ajuda às vezes. Melhorou muito, melhorou bastante!" (Família)

"O papel do pai se torna tão importante na aquisição do conhecimento que se não tiver estímulo dos pais a criança se fecha na escola e só a



escola passa a ser o local de conhecimento e em casa é só descanso ou sei lá outra coisa. Então todo momento com a criança é aprendizado, brincar é aprendizado, conversar, ser repreendido é aprendizado" (Familia).

3

quais mudanças o programa crescer aprendendo promove nas escolas parceiras?



em suma...

Afirmação 12

As equipes escolares possuem clara ciência sobre o papel da escola no desenvolvimento integral das crianças. No entanto, não há evidências que isto tenha se dado a partir da implementação do programa Crescer Aprendendo.

Afirmação 13

O programa Crescer Aprendendo, ao desenvolver oficinas que acontecem dentro do espaço escolar, contribui para a vinculação das famílias com os CEIs e apresenta para a gestão e equipe docente uma nova forma de envolvimento dos familiares, mais dinâmica e construtiva.

Afirmação 14

A participação nas oficinas do programa contribui para o conhecimento e preparo da equipe escolar, seja retomando conteúdos sobre a primeira infância que não tinham contato há tempos, seja trazendo novas perspectivas.

Afirmação 15

O fato das oficinas serem conduzidas por especialistas nas temáticas que são trabalhadas, é considerado pela gestão escolar como algo de grande valor. O grupo considera que isso promove novas ideias, recicla saberes e agrega conhecimento à equipe.

Ponto de atenção

Em 2018, a opção de conduzir uma oficina com a equipe docente não foi suficiente para que o grupo tenha mobilizado novas propostas pedagógicas com as crianças. Caso essa estratégia siga para os próximos ciclos do programa, cabe estruturar uma proposta pedagógica onde sejam apresentadas opções de atividades que possam ser implementadas junto às crianças.



resultados para as escolas

A análise dos resultados gerados pelo Crescer Aprendendo para as escolas parceiras foi baseada na expectativa do programa em contribuir para que elas reconheçam e tenham condições para exercer seu papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. Com isto posto, espera-se que as escolas fortaleçam seu vínculo com as famílias, tenham equipes escolares com mais conhecimento e preparo para a mobilização de ações de aprendizagem para as crianças no cotidiano escolar.

Reconhecimento do seu papel

Os relatos das equipes escolares sobre o papel da escola no desenvolvimento integral das crianças são alinhados com o que se é esperado pelo Crescer Aprendendo: as equipes reconhecem que o espaço escolar deve ser estruturado para garantir práticas que estimulem o pleno desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Para a equipe gestora, a escola complementa a educação dada pelos pais e permite que as crianças acessem repertórios diferentes aos que vivenciam em casa, como exemplo, uma alimentação diversificada, acesso à músicas, leituras e falas de pessoas diferentes.

“Em casa teriam menos acesso a tudo isso, o que contribuiria menos para o seu desenvolvimento. Na escola as crianças também aprendem a ter autonomia. Aprendem, por exemplo, a vestir a própria roupa e os calçados, e em casa reproduzem esses aprendizados. Na escola a criança, anda, fala, se socializa, se desenvolve, desenvolve o corpo, adquire equilíbrio, aprende a falar melhor. A vulnerabilidade a qual as crianças estão expostas é o maior desafio para o trabalho da escola.” (Gestão escolar)

“A escola ajuda a adquirir a fala, na socialização, na alimentação adequada, no monitoramento do crescimento, no desenvolvimento. Qualquer coisa diferente que apareça na criança a escola avisa a mãe, pois sabe



que quanto antes for sanado o problema, maior será o potencial dessa criança. Havia uma criança que destoava das outras em relação a fala e ao compartilharem com a mãe, isso foi trabalhado. Talvez em casa não fosse percebido.” (Gestão escolar)

Para que isso ocorra, a equipe escolar considera fundamental ter um grupo docente bem formado, orientado e uma ótima equipe de apoio. Atualmente, reconhecem que o maior desafio do trabalho da escola tem sido o adoecimento mental dos professores e professoras, trazendo como hipóteses a própria dinâmica da sociedade, os problemas pessoais e as exigências colocadas em sala de aula. Na percepção de uma das gestoras é preciso cuidar mais deste grupo, pois o trabalho exercido é muito desgastante.

“Se trabalha com muito afinco, mas em algum momento ele [professor] acaba adoecendo”. (Gestão escolar)

“Os professores que tiveram uma formação melhor, se preocupam em se desenvolver mais, participam de formações, se especializam, mas há outros que pararam no tempo e esses são os que normalmente acabam adoecendo, pois não conseguem lidar com todas as situações, toda a complexidade que é a educação de uma criança.” (Gestão escolar)

A garantia de uma proposta pedagógica que estimule o desenvolvimento integral dentro dos CEIs é ressaltada pelas gestoras escolares. Uma delas coloca o quanto é evidente a diferença entre uma criança que frequenta e outra que não frequenta a escola. As colocações explicitam o quanto as equipes possuem ciência sobre seu papel no desenvolvimento das crianças, no entanto, não é possível afirmar que essa consciência tenha relação com a implementação do Crescer Aprendendo.

A socialização, oralidade, controle emocional, hábitos alimentares saudáveis e autonomia, são alguns pontos levantados como de perceptível avanço nas crianças matriculadas nos CEIs.

“Na escola a criança tem condições de se socializar, um professor bem orientado e fazendo um trabalho pedagógico adequado, ele consegue desenvolver a criança em todos os sentidos, na parte da alimentação, porque aqui eles se alimentam bem, tem que se alimentar e ficam a maior parte do tempo aqui, vão aprender a se cuidar. A criança em casa a mãe está sempre ali atenta, fazendo quase tudo, tem a avó, tem um familiar ou a babá. Na escola ela tem que se virar porque o professor não dá conta de tudo, então ela aprende a se cuidar.” (Gestão escolar)

“O cuidado também de pensar no emocional da criança, dela também se educar emocionalmente, esperar a vez dela, se ela não está bem ela se coloca também, até entender, entender o que está acontecendo com ela, então são múltiplos os benefícios que a criança tem na escola”. (Gestão escolar)

“O papel da escola é muito complexo, recebemos a criança desde muito pequena, a partir de seis meses. Tem criança que chega e ainda não está nem ficando sentada. Então, o estímulo é o mais importante para essa



faixa etária. Em algumas famílias que não tem tempo, a criança fica no berço ou no carrinho e acaba limitada. Enquanto na escola, ela fica livre, vai explorando o espaço dela e se desenvolve melhor. A diferença entre crianças que frequentam CEIs com as que não frequentam é muito nítida, e essa diferença no desenvolvimento é menos mérito do professor e mais da socialização.” (Gestão escolar)

Vinculação com as famílias

Os desafios da presença e participação dos familiares na escola é uma questão que recorrentemente aparece nas falas de equipes escolares. A vinculação com as famílias é algo indispensável, especialmente em creches, onde se atende crianças ainda muito pequenas. Neste sentido, o Crescer Aprendendo, ao desenvolver oficinas que acontecem dentro do espaço escolar, contribui para a vinculação dos familiares com os CEIs e apresenta para equipe escolar uma nova forma de envolvimento com os familiares.

De forma geral, as gestoras dos CEIs relatam que as famílias costumam frequentar a escola em festas, reuniões de pais e mestres, do conselho e outros eventos organizados pela equipe. Mesmo que de forma pontual, foram relatadas situações onde as famílias buscam as professoras para tirar dúvidas sobre o desenvolvimento de seus filhos e filhas. Na maior parte dos casos relatados, o contato da família acontece com as professoras e é justificado pela proximidade que estas possuem com as crianças. Destaca-se, como apontado anteriormente, que as famílias participantes do programa, passaram a ficar mais abertas e vinculadas à escola.

“Geralmente as famílias entram em contato com a escola quando são chamados por conta de algum problema. Com as professoras as famílias possuem uma relação mais próxima, por conta da proximidade diária delas com as crianças.” (Gestão escolar)

“Os pais também costumam tirar dúvidas com as professoras sobre a saúde dos filhos ou pedir conselhos, por exemplo, falam das coisas que eles fazem em casa e perguntam se há algum problema, se existe algo fora do normal. As professoras também indagam os pais quando percebem alguma mudança nas crianças.” (Gestão escolar)

Algumas gestoras escolares contam que se organizam para trabalhar algumas temáticas específicas quando passam por problemas recorrentes com as crianças. Houveram atividades que trabalharam, por exemplo, a questão da mordida entre as crianças.

“Por exemplo, em 2018 estavam tendo muitas ocorrências de mordidas no B2, então a equipe pesquisou textos e vídeos sobre esse tema para preparar algo para o dia da reunião, na tentativa de amenizar o transtorno que é gerado para a criança e o professor, porque tanto os pais das crianças que mordem quanto as que são mordidas, costumam achar que a responsabilidade é da professora.” (Gestão escolar)



Conhecimento e preparo da equipe escolar

A partir de 2018, o programa Crescer Aprendendo se estruturou para desenvolver oficinas formativas para o grupo docente dos CEIs. A proposta visa contribuir com o aprofundamento de conhecimentos e com o preparo da equipe escolar para o trabalho com as crianças. Apesar da ação destinada ao grupo ter se dado de forma pontual, foram relatadas situações onde as professoras participaram das oficinas destinadas à família e, apesar do enfoque diferente, reconheceram valor na participação.

O envolvimento da equipe escolar, para além dos resultados diretos relacionados ao maior conhecimento e preparo, também contribuem para que o grupo conheça e, então, valorize a iniciativa desenvolvida pela UWB na escola. Como esta era uma demanda já feita à UWB em anos anteriores, a equipe gestora valoriza e reconhece os efeitos gerados no grupo docente. Foram ressaltados, neste sentido, a maior mobilização das professoras no convite das famílias e a disseminação das temáticas trabalhadas com as famílias que não estiveram presentes.

"Após as professoras serem envolvidas no programa passaram a apoiar na mobilização dos pais para as oficinas." (Gestão escolar)

"As professoras passaram a convidar os pais para as oficinas durante a saída ou entrada das crianças" (Gestão escolar)

"As oficinas ajudaram muito os educadores porque a maior parte dos professores participaram de quase todas as oficinas. Então, contribuiu muito para a formação delas, pois vieram ideias diferentes, na fala de especialistas. Com as crianças e na abordagem com os pais, o modo de falar e os argumentos que utilizam, mudou. Por isso, mesmo as crianças cujos pais não participaram das oficinas, acabaram se beneficiando, pois o professor também compartilha os conhecimentos aprendidos." (Gestão escolar)

"Vi muitas abordagens das professoras contando para os pais sobre os conteúdos das oficinas: "Nossa você devia ter vindo, foi tão bom, a nutricionista falou sobre isso, isso e isso". (Gestão escolar)

Em relação à mobilização de outras práticas pedagógicas, não houveram evidências que o grupo docente tenha proposto atividades diferenciadas a partir da participação das oficinas do programa Crescer Aprendendo.

"A equipe é bem diversificada, alguns mais engajados e outros menos, mas com certeza o mínimo eles sabem sobre o desenvolvimento e as fases da criança. De qualquer forma é bom para todos porque acredita que as palestras revigoram, fazem lembrar e revisar o conhecimento. Fora isso muitos estão há muito tempo apartados de algumas discussões." (Gestão escolar)



**[complemento]
quais pontos sobre o
processo do programa
cresce aprendendo
merecem ser
destacados?**



processo

A análise do processo do programa Crescer Aprendendo foi baseada na percepção da equipe de implementação sobre o planejamento, acompanhamento e potenciais avanços pelos quais o programa pode passar. Apesar do enfoque central desta avaliação se dar nos resultados gerados para as famílias e escolas participantes, trazer elementos que apoiem a equipe da UWB na gestão do programa foi tomado, também, como uma prioridade.

Abaixo seguem os pontos que foram analisados em relação ao processo de implementação do programa.

Perfil da equipe de implementação

O perfil dos consultores e consultoras atende o que se é esperado para o desenvolvimento de oficinas com o público-alvo do programa. O grupo demonstra ampla experiência com trabalhos nas temáticas que abordam nas oficinas e conhecimento sobre os desafios do trabalho em regiões de alta vulnerabilidade.

Participação da equipe de implementação em espaços de construção do programal

A equipe de implementação considera que pode contribuir mais com o programa, já que possuem experiência e conhecimento com trabalhos sociais e comunidades vulneráveis. Reconhecem que poderiam colaborar sobre a formatação das oficinas, estratégias de adesão das famílias e o planejamento do Crescer Aprendendo como um todo.

Unidade e identidade do programal

Espaços de troca de experiências foram demandados e valorizados pela equipe de implementação do programa. Reuniões e participação em oficinas desenvolvidas pelos outros consultores e consultoras, contribuiria para que, minimamente, a equipe conhecesse o conteúdo que é desenvolvido em cada temática, permitindo, assim que tivessem maior conhecimento sobre o programa como um todo, as abordagens e conteúdos trabalhados.



O enfoque de cada oficina é trabalhado pela equipe de implementação, o que lhes garante autonomia e adequação ao contexto. Entretanto, essa customização exige que uma sistematização dos conteúdos seja assegurada para garantir uma identidade ao programa para os próximos anos.

Não foi trazido nenhum dado sobre o processo de formação dos consultores e consultoras para a implementação do Crescer Aprendendo. Este ponto deve ser considerado de alguma forma pela equipe gestora com fim de garantir a unidade da equipe e alinhamento das prioridades do programa.

Instrumentos do programa

A equipe de implementação não atribuiu valor aos instrumentos que preenchem para avaliar as oficinas, alegando que não preenchem todas as vezes e que não possuem um feedback sobre as informações. Consideram que os instrumentos utilizados com as famílias ou que necessitam ser assinados por elas, devem ter linguagem simples e clara.



para atenção



recomendações da avaliação*

* As recomendações apresentadas neste capítulo foram construídas a partir da percepção dos grupos consultados e do potencial de desenvolvimento do programa Crescer Aprendendo. No Anexo 5 estão sistematizadas todas as recomendações deixadas pelos grupos consultados.

Oficinas mais interativas

A equipe de implementação já tem conduzido as oficinas de forma mais interativa, seja levantando as questões trazidas pelas famílias e partindo delas para pensar nas pautas dos encontros ou propondo vivências práticas. De todo modo, pensando nas possibilidades que as oficinas oferecem para ampliar e fortalecer a rede de famílias, seria importante oportunizar mais atividades que possibilitem a troca de conhecimentos e discussões durante as oficinas.

Fortalecer a estratégia de sensibilização e formação da equipe escolar

A equipe escolar participou das formações junto com as famílias e relataram que os aprendizados foram úteis para o trabalho na escola e em alguns casos também o foram para a relação e o cuidado com os seus próprios filhos e filhas. No entanto, como a participação da equipe escolar não estava planejada nem pelo programa, nem pelos CEIs, ela aconteceu de forma pontual. A formação da equipe escolar de maneira estruturada e planejada, pode ser uma oportunidade para a disseminação do conhecimento, aumento e sustentabilidade do impacto do programa.

Compartilhar com os CEIs uma divulgação formal da oficina e que evidencie a identidade do programa.

A mobilização é uma estratégia crucial para o sucesso do programa, pois ao atingir um maior número de famílias, os conteúdos podem ser disseminados para uma rede maior de pessoas que estão envolvidas com o cuidado das crianças naquele território. Todos os familiares que participaram das oficinas, disseram ter tomado conhecimento sobre os encontros por meio dos bilhetes que os filhos e filhas levam na agenda. No entanto, uma divulgação mais formal, que contasse com estratégias de comunicação mais visuais, como banners e cartazes, poderia atrair ainda mais atenção, atingindo inclusive as famílias que



são menos participativas e não acompanham com frequência os comunicados da escola. Além disso, esse meio de divulgação, poderia trazer informações sobre os consultores e consultoras e o resumo das oficinas. A equipe escolar também acredita que esse tipo de comunicação passaria mais credibilidade para a iniciativa, o que acreditam que contribuiria para motivar as famílias.

Elaborar uma comunicação mais direcionada para a figura paterna.

A baixa presença da figura paterna pode ser sentida durante a coleta de dados desta avaliação. Muitas mães presentes nos grupos focais também relataram a dificuldade que enfrentam ao tentarem mobilizar os maridos para uma maior participação na vida das crianças, o que não foi diferente nas oficinas do programa. Sugestões para que fosse realizado um convite direcionado para esse público surgiram de algumas mães. A comunicação poderia, por exemplo, se dirigir ao pai em um bloco destacado, evidenciando a importância da sua presença nas oficinas para o desenvolvimento das crianças.

Linguagem mais simplificada nas comunicações oficiais

A equipe de implementação sugeriu que as comunicações que fazem parte do programa sejam menos formais para que atraiam mais as famílias. Citaram como exemplos as fichas de avaliação e os nomes das oficinas.

Estar atentos a organização do cronograma de oficinas de acordo com o calendário de atividades da escola.

Os dias e horários das oficinas são organizados de formas diferentes a depender da unidade do CEI. As oficinas que tiveram maior presença de familiares aconteceram antes, ou logo após a reuniões de pais, que é uma atividade escolar que normalmente reúne um maior número de familiares. Essa pode ser uma estratégia útil para a organização do calendário de oficinas dos CEIs, no entanto é necessário ter atenção se a união dos encontros não o fará muito extenso e, se especificamente, a parte da oficina terá tempo suficiente para o trabalho dos conteúdos.

Envolver a equipe de implementação no planejamento do programa

A equipe de implementação do programa conhece o território do Campo Limpo e possui um histórico de experiências profissionais e pessoais que se relacionam com a região. Por conta dessa aproximação conhecem as necessidades de apoio e aprendizagem dos moradores e por isso acreditam que poderiam contribuir com o desenho da estratégia do programa no que tange a escolha das escolas e as pautas trabalhadas nas oficinas. Além disso, o envolvimento da equipe em todas as etapas do programa pode fortalecer a sensação de pertencimento e retroalimentar a identidade do Crescer Aprendendo.



equipe

Elis Alquezar
Priscila Oliveira
Walquíria Tibúrcio

Luiz Matheus *Projeto Gráfico e Diagramação*

fale com a move

facebook.com/movesocial
linkedin.com/company/movesocial/
move@movesocial.com.br
www.move.social

Rua Fidalga, 154, Cj 04, Pinheiros
CEP 05432-000 - São Paulo - SP
Tel +55 (11) 3868-4093

*Esse material foi composto em Faustina para
textos e Raleway para títulos e destaques.*



move

Relatório de Avaliação/2018

anexos



PROGRAMA CRESCER APRENDENDO



A United Way Brasil participa de uma rede internacional articulada, que envolve mais de 1800 escritórios em mais de 40 países. Assim como toda a rede United Way, emprega esforços para fortalecer pessoas e comunidades, mobilizando sociedade e investidores para potencializar o impacto social de suas ações.

Para tanto, coloca à disposição de sua equipe, conselho, parceiros e beneficiários os mais de 130 anos de história, aprendizados, parcerias, práticas e conhecimentos provenientes de diferentes setores e realidades econômicas, geográficas, culturais e sociais da comunidade United Way.

Atualmente, a United Way Brasil investe em projetos exclusivos nas áreas de primeira infância e juventude, seguindo o foco estratégico da rede na América Latina. Dentro do eixo da primeira infância, está o programa Crescer Aprendendo, constituído a partir da premissa que o apoio e fortalecimento da família é fator fundamental para o desenvolvimento integral das crianças de zero a seis anos.

Inspirado na iniciativa Born Learning, desenvolvida pela United Way Worldwide Estados Unidos, junto com a aprendizagem dos países latino-americanos e a experiência construída pelo programa no contexto brasileiro, o Crescer Aprendendo estabelece neste ano de 2018 um processo de reorganização. O propósito é consolidar as aprendizagens para fortalecer suas estratégias e ampliar seus territórios de atuação nos cinco anos futuros.

O Crescer Aprendendo passa a se estruturar a partir de intervenções locais e nacionais, com atuação territorial em comunidades de escolas parceiras combinadas com ações replicáveis em larga escala. As estratégias se complementam com base na sensibilização e formação presencial para famílias e

equipes escolares, ações comunitárias e de voluntariado, realização de campanha de comunicação, produção de conteúdo virtual formativo e construção de posicionamento para visibilidade e valorização da primeira infância.

Ao estar atento ao cenário sobre a primeira infância no Brasil, o programa, também, reafirma o compromisso de alinhar-se aos fundamentos já constituídos que debatem e direcionam nacionalmente ações dentro do campo. Primordialmente, o Plano Nacional da Primeira Infância tem relevante destaque para o embasamento do programa. O documento político e técnico orienta a ação do governo e da sociedade civil na defesa, promoção e realização dos direitos da criança de até seis anos de idade. É, especificamente, dentro das ações finalísticas voltadas para a família e a comunidade da criança que o Crescer Aprendendo foca suas estratégias.

Do mesmo modo, fundamentando-se no Plano Nacional de Educação, o programa promove orientação e apoio às famílias com foco no desenvolvimento integral das crianças, assim como de mobilização social de famílias e comunidades. Ademais, o Crescer Aprendendo está alinhado aos objetivos visados na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança pertencente ao Sistema Único de Saúde e ao Programa Criança Feliz do Sistema Único de Assistência Social.

De forma global, o programa Crescer Aprendendo, também, encontra embasamento nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, especialmente a metas específicas referentes ao: Objetivo 3 de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; Objetivo 4 de assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; e Objetivo 11 de tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos seguros, resilientes e sustentáveis.

PROBLEMAS

- pouco conhecimento das famílias sobre a importância da 1ª Infância
- pouco conhecimento das famílias sobre os direitos da criança
- pouca responsabilidade coletiva e comunitária no desenvolvimento da criança
- poucos espaços seguros para o brincar
- poucos dispositivos formativos com informações sobre 1ª Infância

PRESSUPOSTOS

- fortalecer a relação entre escola e famílias favorece o desenvolvimento integral da criança
- reunir famílias com profissionais qualificados permite acesso ao conhecimento, espaço de troca e fortalecimento para o cuidado da criança
- intervir nas comunidades traz visibilidade, atenção e apoio para 1ª Infância
- utilizar uma estratégia on-line permite gerar conteúdo e conhecimento em larga escala sobre a 1ª Infância
- mobilizar a sociedade para a 1ª Infância favorece o desenvolvimento integral da criança

ESTRATÉGIAS

- SENSIBILIZAÇÃO DE EQUIPE ESCOLAR PARA 1ª INFÂNCIA**
- FORMAÇÃO PRESENCIAL PARA FAMÍLIAS**
- CONSTRUÇÃO DE ESPAÇOS E CONTEXTOS PARA APRENDIZAGEM**
- REALIZAÇÃO DE CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO**
- PRODUÇÃO DE CONTEÚDO FORMATIVO VIRTUAL**
- MOBILIZAÇÃO PARA 1ª INFÂNCIA**

AÇÕES



RESULTADOS



**PROGRAMA
CRESCER
APRENDENDO**



anexo 2

plano de monitoramento & avaliação

Estratégias	Ações	Indicadores Quantitativos	Público	Meio de Coleta	Periodicidade	
E1. SENSIBILIZAÇÃO DE EQUIPE ESCOLAR PARA A 1ª INFÂNCIA	E1A1. Parcerias firmadas com Secretaria de Educação e escolas	# SME com parceria firmada	SME	Termos de Cooperação assinados	anual	
		# escolas com parceria firmada	escolas	Termos de Cooperação assinados	anual	
		# matrículas nas escolas parceiras	escolas	Informação cedida pela escola	Início do ano	
	E1A2. Envolvimento da equipe escolar nas diversas etapas do programa	# participantes nas reuniões de apresentação e avaliação do C.A.	equipe escolar	Lista de Presença	a cada reunião	
		# oficinas para equipe escolar	equipe escolar	Relatório parceiro-executor	a cada reunião	
		# profissionais que participaram das oficinas para equipe escolar	equipe escolar	Lista de presença	a cada reunião	
		contribuições providas dos educadores	equipe escolar	Rodada de sugestões ao final de oficina para equipe escolar	a cada reunião	
	RESULTADOS	E1A3. Oficinas de Formação com equipe escolar	participação ativa da equipe escolar	equipe escolar	Observação das oficinas	a cada reunião
			percepção sobre a relevância do C.A.	equipe escolar	Rodada de percepções sobre o C.A. no encontro de apresentação para equipe escolar	a cada reunião
		Equipes escolares compreendem a importância, possuem conhecimento e mobilizam ações sobre a 1ª infância	percepção sobre a oficina de formação para equipe escolar	equipe escolar	Rodada de avaliação ao final de oficina para equipe escolar	a cada reunião
envolvimento da equipe escolar no C.A.			equipe escolar	grupo focal com equipe escolar	anual	
conhecimento da equipe escolar sobre a 1ª Infância			equipe escolar	grupo focal com equipe escolar	anual	
reconhecimento da escola como equipamento de apoio das famílias			equipe escolar/famílias	grupo focal com equipe escolar e famílias	anual	



Estratégias	Ações	Indicadores Quantitativos	Público	Meio de Coleta	Periodicidade	
E2. FORMAÇÃO PRESENCIAL DE FAMÍLIAS	E2.A1. Sensibilização de famílias nas escolas parceiras	# participantes no evento de apresentação do C.A.	famílias	Lista de Presença	anual	
		# famílias/crianças inscritas no C.A.	famílias	Fichas de Inscrição	anual	
		# oficinas realizadas	famílias	Relatório parceiro-executor	a cada oficina	
	E2.A2. Programa de Formação para famílias	# familiares presentes em cada oficina	famílias	Lista de Presença	a cada oficina	
		porcentagem de inscritos com acesso à internet	famílias	Fichas de Inscrição	anual	
		frequência de participação das famílias	famílias	Lista de Presença	semestral	
	E2.A3. Disponibilização de conteúdo formativo para as famílias (será detalhado na E5)	# participações (soma participantes)	famílias	Lista de Presença	semestral	
	RESULTADOS	Famílias reconhecem seu papel e promovem espaços de aprendizagem cotidiano para a criança	participação ativa das famílias nas oficinas	famílias	Observação das oficinas	a cada reunião
			percepção da escola sobre o envolvimento das famílias no C.A.	equipe escolar	Relatório parceiro-executor	semestral
		Famílias com vínculos fortalecidos (pais/cuidadores e crianças)	percepção das famílias quanto a relevância dos conteúdos	famílias	Relatório parceiro-executor	a cada reunião
		conhecimento sobre 1ª Infância/direitos da criança das famílias	famílias	questionário/grupo focal com famílias	anual	
		mudança de comportamento das famílias em relação aos/as filhos/as	famílias	questionário/grupo focal com famílias	anual	
Famílias reconhecem a rede de garantia de direitos da criança		vinculação dos familiares com os/as filhos/as	famílias	questionário/grupo focal com famílias	anual	



anexo 3

A partir do documento “Lista de Presença Dezembro 2018” foi analisada a participação dos pais em cada CEI, para assim, definir em quais deles aconteceria a coleta de dados qualitativa de 2018.

O primeiro recorte pensado foi realizar a seleção dos CEI que tiveram maior número de participação. Porém, isto não nos garantiria ter contato com pais que participaram do maior número de oficinas. Portanto, a recomendação foi recortar os 4 CEI onde houveram pais com maior frequência de participação (3 ou 4 oficinas).

Os filtros foram aplicados para cada CEI, o que gerou a tabela apresentada abaixo. Com este critério os CEI selecionados foram: 1. Arrastão, 2. Capão Redondo, 3. Jd. Umarizal e 4. Paulo e Ademar ou Parque Fernanda.

CEI	Nº Total	Frequência de 75%	Frequência de 100%	Nº total de participantes com 75% e 100%
1. Capão Redondo	75	15	1	16
2. Jd. Umarizal	145	11	3	14
3. São Joaquim	157	2	1	3
4. Cid Franco	89	1	0	1
5. Lar Batista	116	0	0	0
6. Jd. Klein	69	1	0	1
7. Jd. São Luiz II	54	1	0	1
8. Paulo e Ademar	89	5	1	6 *(+6 pessoas com 50%)
9. Arrastão	240	32	4	36
10. Suplicy	133	1	2	1
11. Verbo Divino	71	2	0	2
12. Parque Fernanda	83	5	0	5 *(+17 pessoas com 50%)
13. Jd. Souza	116	2	0	2

Com os CEI inicialmente definidos, uma carta convite foi enviada para a gestão de cada um. Os CEI se disponibilizaram em participar auxiliando a equipe de avaliação na articulação para a presença das famílias. Por dificuldades de comunicação com a unidade Arrastão e o tempo disponível para a coleta de dados, o recorte se definiu por: 1. Capão Redondo, 2. Jd. Umarizal, 3. Parque Fernanda e 4. Suplicy.



anexo 4

crescer aprendendo

Roteiro de Entrevista com famílias

Apresentação	<p>1. Qual o nome de vocês? Onde nasceram? Qual idade?</p> <hr/> <p>2. Qual o grau de parentesco com a criança matriculada? Qual a idade da criança?</p>
Relação com o programa Crescer Aprendendo	<p>3. Vocês participaram das oficinas do Programa Crescer Aprendendo? Quantas? No caso de ausências em algumas oficinas, outras pessoas da família participaram?</p> <hr/> <p>4. Como foi feito o convite para vocês participarem?</p> <hr/> <p>5. Por que vocês aceitaram participar?</p> <hr/> <p>6. Quais foram os temas conversados nestes encontros? (explorar quais oficinas participaram: Saúde, Nutrição, Importância do Brincar, Papel do da Família, Comportamento da criança).</p>
Relevância	<p>7. Vocês consideram importante ter espaços com informações e conversas como os desenvolvidos pelo Programa Crescer Aprendendo? Por quê?</p> <hr/> <p>8. Vocês participam e/ou buscam informações em outros espaços que proporcionam discussões sobre a primeira infância (importante explicar o que é)?</p> <hr/> <p>9. Vocês entendem a importância do desenvolvimento na primeira infância?</p> <hr/> <p>10. Vocês percebem algum valor em encontrar outras famílias e compartilhar com elas dúvidas, informações e etc. sobre primeira infância nas oficinas promovidas pelo programa?</p> <hr/> <p>11. As oficinas geraram alguma aproximação/contato com outras famílias para além da escola/programa?</p>



	12. Pensando nos principais desafios que vocês lidam relacionados aos cuidados das crianças, ter participado do programa ajudou vocês? Como?
Conhecimento	13. Vocês consideram que aprenderam coisas novas? O que aprenderam? Dêem exemplos. (Objetivo: Destrinchar o conhecimento adquirido em cada um dos temas trabalhados - Saúde, Nutrição, Importância do Brincar, Papel do da Família, Comportamento da criança)
	14. Vocês compartilharam os aprendizados das oficinas com outras pessoas? Se sim, diga com quem.
	15. Vocês tiveram dúvidas sobre os conteúdos das oficinas? Como vocês procederam?
	16. Vocês levaram os conhecimentos discutidos nas oficinas para o dia-a-dia? Dêem exemplos.
	17. Como foi colocar em prática as aprendizagens?
Mudança de Comportamento	18. Vocês notaram alguma mudança no comportamento de vocês com as crianças após terem participado das oficinas? Dêem um exemplo do que foi mais marcante. (Objetivos: investigar se a interação melhorou, se estão conversando mais com as crianças, se atribuem as mudanças ao programa e a participação quando for o caso, do pai da criança).
	19. Vocês notaram mudanças no comportamento e/ou no desenvolvimento das crianças? Dê exemplos.
	20. A partir da experiência de vocês, o que consideram importante para que uma criança se desenvolva plenamente, ou seja, se desenvolva bem em todos os âmbitos, fisicamente e mentalmente, na infância?
Reconhecimento do seu papel	21. O papel das famílias é importante? Vocês se consideram importantes nesse processo?
	22. Como a contribuição das famílias na promoção do desenvolvimento dos filhos pode acontecer em momentos cotidianos? (Objetivos: Explorar os meios de interação e troca entre familiares e crianças).
	23. Vocês sabiam que o programa tinha um aplicativo chamado "Escolas do Bem" com informações sobre a primeira infância? Vocês utilizaram? (Informar que agora temos o novo conteúdo hospedado no "cresceraprendendo.org.br").
Conteúdo Virtual	24. Se sim, o que acharam? Se não, por quê?
Sugestões	25. Pensando na experiência que tiveram ano passado, vocês teriam sugestões para melhorar o programa?
Finalização	26. Existe algo mais que gostariam de falar sobre o Programa Crescer Aprendendo?

Agradecimento pela presença

Roteiro de Entrevista com gestão escolar

Apresentação	1. Qual a sua trajetória profissional? Desde quando está na direção/coordenação deste CEI?
Caracterização do território	2. Qual é o perfil da comunidade atendida por este CEI? (explorar questões socioeconômicas, relações familiares, relação dos pais com a escola, etc)
	3. Existe relação com outros equipamentos públicos do território? (mencionar algumas possibilidades: UBS, Cras, conselhos, associações etc.).



Participação no Crescer Aprendendo	4. Como começou a relação da UWB com o CEI?
	5. Por que tiveram o interesse em participar?
Relevância	6. Você considera relevante as temáticas trabalhadas pelo programa (Saúde, Nutrição, Importância do Brincar, Papel da Família e Comportamento da criança)? Por quê?
	7. Há outras temáticas que você considera importante para o desenvolvimento na primeira infância, que poderiam ser trabalhadas pelo programa?
Adequação	8. Existem outras ações com o mesmo propósito acontecendo na escola? Vocês trabalhavam essas temáticas antes do Programa Crescer Aprendendo? Como?
	9. Qual a percepção de vocês sobre o formato das oficinas: em relação à quantidade de horas, proposta didática, conteúdo? Quais os pontos positivos e quais pontos merecem atenção?
Conhecimento	10. Qual o retorno que a escola tem das famílias sobre as oficinas? Elas gostam? Há envolvimento?
	11. Você considera que as oficinas estão contribuindo para a conscientização das famílias quanto ao cuidado das crianças? De que forma? Dê exemplos. (Objetivos: Verificar percepção sobre maior conhecimento sobre a importância do desenvolvimento nessa fase por parte das famílias).
Mudança de Comportamento	12. Vocês percebem mudanças nos comportamentos das famílias? De que forma? Dê exemplos.
	13. A equipe escolar acompanha o desenvolvimento das crianças cujos familiares participam das oficinas? Foram percebidas mudanças? (Objetivos: Explorar se há diferença no desenvolvimento e no comportamento de crianças cujos familiares participam do Programa e da educação dos filhos de forma geral em comparação aquelas cujos familiares não participam).
	14. Foram observadas pela equipe escolar mudanças na relação dos educadores com as crianças das famílias que participaram do Programa? E na relação dos educadores com as famílias?
Vinculação com as famílias	15. As famílias costumam frequentar a escola em quais momentos?
	16. As famílias buscam a equipe escolar para tirar dúvidas e pedir ajuda?
	17. A equipe escolar se sente preparada para orientar às famílias?
Reconhecimento do papel da escola	18. A partir da sua perspectiva, qual é o papel da escola para o desenvolvimento integral da criança? Quais são os desafios atuais?
Preparo da equipe escolar	19. Como você percebe o preparo da equipe escolar para garantir o desenvolvimento integral na 1ª infância? O programa Crescer Aprendendo contribuiu neste sentido?
Conteúdo Virtual	20. Como foi a apropriação do uso do app pelos familiares? A escola tem notícias sobre essa utilização? Houve utilização do app pelos profissionais escolares?
Sugestões	21. Pensando na experiência que tiveram ano passado, vocês teriam sugestões para melhorar o programa?
Finalização	22. Existe algo mais que gostaria de falar sobre o Programa Crescer Aprendendo?

Agradecimento pela presença



Roteiro de Entrevista com equipe de consultores

Apresentação	1. Por favor, qual é o nome, profissão, tempo trabalhando com a UWB e oficinas pelas quais são responsáveis.
Relação com o programa Crescer Aprendendo	2. Como começou e como é a relação de vocês com o programa Crescer Aprendendo? 3. Qual é a relação de vocês com o território Campo Limpo? (explorar se vivem ali ou se conhecem as características da região)
Relevância	4. Pensando no contexto dos CEIs, vocês consideram relevante as temáticas trabalhadas pelo programa Crescer Aprendendo? Por quê? (Saúde, Nutrição, Importância do Brincar, Papel da Família, Comportamento da criança, Direitos da Criança)? 5. Quais são os principais ativos/pontos fortes do programa?
Enfoque e dinâmica do trabalho	6. Como vocês definem os pontos que irão discutir nas oficinas? 7. Na sua experiência com o programa, surgiram outras temáticas levantadas como interessantes pelas famílias? Quais? 8. Durante as oficinas vocês conseguiram abordar aspectos não previstos na pauta, mas que foram trazidos pelos familiares? 9. Você adicionaria ou substituiria algum tema? 10. Como foi feito o acompanhamento do trabalho? 11. Quais são os principais dados que vocês precisam reportar sobre o programa? 12. Vocês gostariam de sugerir algo sobre a dinâmica de trabalho?
Adequação	13. Qual a percepção de vocês sobre o formato das oficinas: em relação à quantidade de horas, proposta didática, conteúdo? 14. Quais são os pontos positivos e quais pontos merecem atenção para a adequação plena do programa?
Clareza sobre os resultados	15. Ao final do ciclo do programa, o que era esperado como resultados para as famílias? 16. Vocês consideram que as oficinas estão contribuindo para a conscientização das famílias quanto ao cuidado das crianças? De que forma? (explorar a percepção sobre o entendimento da importância da 1ª Infância entre as famílias) 17. Vocês consideram que as oficinas contribuem para a relação entre famílias e escolas? E para o conhecimento da equipe escolar?
Conteúdo Virtual	18. Como vocês perceberam a apropriação do uso do app pelos familiares? 19. Vocês tem sugestões para essa estratégia?
Sugestões	20. Pensando na experiência que tiveram em 2018, vocês teriam sugestões para melhorar o programa?
Finalização	21. Existe algo mais que gostaria de falar sobre o Programa Crescer Aprendendo?

Agradecimento pela presença



Roteiro de Entrevista com coordenação regional

Apresentação	1. Por favor, qual é o nome, profissão e quanto tempo está trabalhando com a UWB?
	2. Como começou e como é a sua relação com a United Way?
Relação com o programa Crescer Aprendendo	3. Qual é o seu papel no programa Crescer Aprendendo?
	4. Qual é a sua relação com o território Campo Limpo? (explorar se vive ali ou se conhece as características da região)
Relevância	5. Pensando no contexto dos CEIs, você considera relevante as temáticas trabalhadas pelo programa Crescer Aprendendo? Por quê? (Saúde, Nutrição, Importância do Brincar, Papel da Família, Comportamento da criança, Direitos da Criança)?
	6. Quais são os principais ativos/pontos fortes do programa?
	7. Como são definidos os pontos que são trabalhados nas oficinas?
Enfoque e dinâmica do trabalho	8. Como é feito o acompanhamento do programa? Você considera suficiente?
	9. Quais são os principais dados que você precisa reportar sobre o programa?
	10. Na sua experiência com o programa, surgiram outras temáticas levantadas como interessantes pelas famílias? Quais?
	11. Vocês gostariam de sugerir algo sobre a dinâmica de trabalho?
Adequação	12. Qual a sua percepção sobre o formato das oficinas: em relação à quantidade de horas, proposta didática, conteúdo?
	13. Quais são os pontos positivos e quais pontos merecem atenção para a adequação plena do programa?
	14. Ao final do ciclo do programa, o que era esperado como resultados para as famílias?
Clareza sobre os resultados	15. Você considera que as oficinas estão contribuindo para a conscientização das famílias quanto ao cuidado das crianças? De que forma? (explorar a percepção sobre o entendimento da importância da 1ª Infância entre as famílias)
	16. Você considera que as oficinas contribuem para a relação entre famílias e escolas? E para o conhecimento da equipe escolar?
Conteúdo Virtual	17. Como você percebe a apropriação do uso do app pelos familiares?
	18. Você tem sugestões para essa estratégia?
Sugestões	19. Pensando na experiência que tiveram em 2018, você teria sugestões para melhorar o programa?
Finalização	20. Existe algo mais que gostaria de falar sobre o Programa Crescer Aprendendo?

Agradecimento pela presença



anexo 5

sugestões dos grupos consultados

Sugestões das famílias

Quando as famílias foram convidadas a deixar recomendações para o programa, os pontos levantados em sua totalidade foram:

- 1.** Fazer um chamado ou um plano mais direcionado para os pais.
As famílias comentam que a grande maioria das participantes das oficinas são mulheres e que passam por dificuldades em envolver os maridos nos compromissos escolares dos filhos.
- 2.** Abordar os benefícios da música no trabalho com as crianças.
Uma mãe conta que está vivenciado com a filha um projeto de música ofertado pela escola. A filha dela é muito nervosa e ela tem percebido que com a intervenção da música, por exemplo no momento do sono, ela tem se tornado mais calma.
- 3.** Abrir a possibilidade de participação no programa para as famílias que já tiveram filhos matriculados nos CEI.
Uma sugestão dada por uma mãe que os filhos não estão mais matriculados no CEI em 2019, é para que os pais dos filhos que se encontram nessa situação, também possam participar das novas oficinas.
- 4.** Fazer um levantamento sobre a disponibilidade dos pais para a definição do cronograma das oficinas.
Para definir os dias e horários das oficinas, sugeriram fazer um levantamento com o intuito de atingir a maioria definindo períodos e dias da semana variáveis. Os pais que estavam no grupo focal tinham horários diferentes.
- 5.** Abordar a questão do uso do celular na infância
Um dos pais falou sobre dificuldade que os pais enfrentam com o celular. Todos que estavam participando do grupo focal acharam essa última



sugestão boa, pois disseram ser um problema que todos enfrentam.

6. Estar atento às possibilidades reais de colocar em prática as atividades sugeridas para as famílias nas oficinas.

Um dos pais colocou que, algumas das informações ou ideias, não condizem com a sua realidade de vida. A nutricionista, por exemplo, indicou muitas coisas interessantes, mas muitas não cabem no seu orçamento. Na sua casa, eles não conseguem ir na feira e fazer uma compra com todos os legumes e frutas sugeridas semanalmente. As brincadeiras passadas também são muito boas, mas algumas não são possíveis de serem feitas em casa, exigindo se deslocar para outros lugares e contar com outras crianças ou pessoas envolvidas. Então, na sua opinião seria necessário os consultores terem conhecimento, por exemplo, da média de filhos dos pais para programar a oficina de acordo com a realidade da comunidade. Mencionou que o perfil socioeconômico da escola é diverso, então as possibilidades dadas nas oficinas também poderiam ser diversas para contemplar a todos.

7. Trazer novas temáticas para atrair os pais que já participaram no ano anterior. Uma mãe levantou como sugestão a necessidade de se pensar em novos temas para contemplar os pais que já participaram no ano passado ou novidades dentro dos temas já existentes. Disseram que a oficina de brincadeiras de 2019 tiveram as mesmas músicas e as mesmas brincadeiras, então acham que uma das possibilidades seria abordar novos temas, novas brincadeiras já que tem muitas possibilidades.
8. Trabalhar os temas da violência entre crianças e o respeito aos professores.
9. Estender o programa para mais CEI da região e para as EMEI.

Sugestões das gestoras escolares

1. Apoio da United Way para estratégias de mobilização das famílias
As gestoras colocam que gostariam que os pais participassem mais, principalmente os que mais precisam, que são os que menos comparecem. Por isso, seria interessante ter a ajuda da UWB não apenas para pensar na mobilização para a participação dos pais nas oficinas, mas também nos outros eventos do CEI.
2. Articulação de momentos de trocas entre os CEI que participam do programa
As gestoras sugerem que sejam pensados momentos de troca entre os CEI para discutirem sobre a participação e mobilização das famílias
3. Reforço nas estratégias de divulgação do site e do programa Crescer Aprendendo.
Outra sugestão colocada pelas gestora é a divulgação do site para todos os pais, pensando prioritariamente nos pais que não estão frequentando as oficinas e para outros que não estão no CEI. Sugerem mais divulgação sobre o programa, por exemplo, instalando banners nos



corredores da escola. A escola faz a divulgação, mas acreditam que se tivessem uma divulgação mais institucional e formal, chamaria mais atenção das famílias.

4. Realização de oficinas com familiares e educadores juntos.
5. Trabalho com a temática da alimentação saudável de maneira mais prática. Trouxeram como sugestão a ida de um chefe de cozinha e o trabalho com horta.
6. Participação junto à UWB no planejamento do programa Crescer Aprendendo.

As gestoras trazem que “há muitas demandas na escola e se as diferentes atividades forem aliadas, poderão contribuir para que as coisas fluam. Por isso seria bacana ter mais encontros de planejamento com a UWB.”

Sugestões da equipe de implementação

1. Articulação para que os consultores possam conhecer as oficinas dos seus pares.
A equipe de implementação aponta que seria interessante conhecer as temáticas e a proposta de todas as oficinas do programa. Para isso, é necessário que haja a divulgação do calendário das oficinas entre os consultores para que possam participar de acordo com a disponibilidade.
2. Participação mais ativa no planejamento do programa.
3. Mais momentos de formação com a equipe escolar.
4. Mais tempo nas oficinas para que possam trabalhar o conteúdo.
5. Divulgação mais clara sobre as oficinas para maior estimular o interesse das famílias
6. Estratégia para maior envolvimento da equipe gestora no programa.
7. Adequação da linguagem dos materiais do programa e documentos que as famílias têm contato
8. Oportunizar o programa para outras escolas da região.
9. Não implementar o programa onde não haver interesse declarado dos gestores escolares.
Sem o apoio da gestão acreditam que o programa não vai para frente. Duas consultoras relataram ter encontrado um diretor que teve uma postura reativa em relação ao programa. E nesses casos acha que a participação pode ser desmobilizada.
10. Abertura para participação de outros familiares da comunidade
Os consultores escutam que há interesse de outras famílias que não estão no CEI participarem do programa Crescer Aprendendo.